

Comunicação e Mobilização de Públicos Agrícolas: estratégias para engajar produtores rurais em Living Labs agrícolas no contexto do CCD-SB100¹²

Caroline Kraus LUVIZOTTO³

Milena Carolina de ALMEIDA ⁴

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Resumo

Este estudo analisa estratégias de comunicação e mobilização de públicos agrícolas nos Living Labs agrícolas no contexto do CCD-SB100, com foco na integração entre ciência, tecnologia e extensão rural. Com base nos casos VivAgriLab (Université Paris-Saclay) e AgroLab (Universidad de los Andes), identificam-se práticas presenciais e de cocriação que promovem engajamento, apropriação do conhecimento científico e efetividade das recomendações técnico-científicas. Os resultados indicam que a mobilização eficaz depende da valorização de contextos locais, da construção de confiança, da transparência e do uso combinado de espaços presenciais e digitais, fornecendo diretrizes para a implementação de Living Labs agrícolas.

Palavras-chave

Comunicação; Extensão rural; Mobilização de públicos; Living Labs.

A extensão rural pode ser compreendida como um espaço de mediação social que contribui para o fortalecimento da cidadania e da democracia, na medida em que promove o acesso à informação, a autonomia dos sujeitos e sua capacidade de participação em processos decisórios que impactam seus territórios e modos de vida, aproximando-se de uma perspectiva dialógica e emancipatória da comunicação (Freire, 1992). Nessa direção, a ampliação das capacidades dos atores rurais também se articula a formas de participação social e construção coletiva do desenvolvimento, elementos centrais para a consolidação de práticas democráticas no meio rural. Tem-se, portanto, não apenas um elo entre ciência e prática produtiva, mas também um vetor de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa 8 – Comunicação Organizacional, Cidadania e Democracia, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² As reflexões apresentadas neste texto integram pesquisas financiadas pela Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processos 2024/00985-1; 2025/02747-3).

³ Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Unesp - Universidade Estadual Paulista. Membro do Centro Avançado de Pesquisa Smart B100 (CCD-SB100). Bolsista da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Contato: milena.almeida@unesp.br.

⁴ Doutora em Ciências Sociais. Livre-Docente em Comunicação e Cidadania. Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Unesp - Universidade Estadual Paulista. Pesquisadora do Centro Avançado de Pesquisa Smart B100 (CCD-SB100). Contato: caroline.luvizotto@unesp.br

fortalecimento democrático, capaz de ampliar capacidades locais e fomentar a participação cidadã nos processos de desenvolvimento rural.

Este cenário dialoga diretamente com os objetivos do Centro de Ciência para o Desenvolvimento Smart B100 (CCD-SB100), iniciativa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e que conta com nove instituições de pesquisa envolvidas, voltada à promoção da transferência ágil e qualificada de conhecimento técnico-científico agrônomo aos públicos agrícolas e do agronegócio do Estado de São Paulo. O CCD-SB100 se estrutura a partir da modernização do histórico Sistema Boletim 100, produção do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) que se tornou uma referência consolidada há mais de quatro décadas no suporte às decisões de manejo da fertilidade do solo, agora integrado a uma plataforma digital baseada em inteligência artificial generativa, a Smart B100 (SB100), em desenvolvimento pelo CCD-SB100.

Inserido junto ao quórum de pesquisas que visam apoiar o desenvolvimento do CCD-SB100, este estudo tem como objetivo analisar como as dinâmicas comunicacionais podem mobilizar produtores rurais de forma contínua e sustentável, promovendo o engajamento com a ciência, especialmente no âmbito dos Living Labs Agrícolas, ambientes colaborativos de experimentação nos quais soluções são testadas e aprimoradas em condições reais, incorporando os usuários finais no processo de cocriação

Para isso, a pesquisa tensiona um arcabouço teórico que encontra suas bases na Comunicação Organizacional, apreendida por este enquanto dimensão constitutiva dos ecossistemas de inovação (Carayannis; Campbell, 2012), e cujo funcionamento se equipara ao de um tecido capaz de conectar ciência, política pública, mercado e sociedade civil. De forma articulada ao escopo do CCD-SB100, que propõe um intercâmbio entre pesquisadores, produtores e stakeholders, a comunicação assume um papel transversal e estratégico, que ultrapassa a lógica instrumental da divulgação no contexto de organizações científicas e busca a estruturação de vínculos com os públicos de interesse (Kunsch, 2016). É por meio das práticas comunicacionais que se constroem vínculos, se estabelecem redes de confiança e se viabiliza a transferência do conhecimento científico para a prática agrícola. Dessa forma, a comunicação organizacional, especialmente de natureza científica, passa a ser compreendida como dimensão estruturante da governança de projetos de viés acadêmico para aplicação no campo, sustentando a mobilização de públicos estratégicos, a coesão simbólica entre instituições e a apropriação social dos resultados (Grunig; Grunig, 2008; Kunsch, 2016).

Essa perspectiva é essencial para a mobilização de públicos agrícolas, pois a adoção de práticas sustentáveis e tecnologias depende da participação coletiva e da apropriação do

conhecimento. A mobilização envolve organização social, identidades compartilhadas, redes de interação e estratégias comunicacionais que incentivem engajamento e fortaleçam a confiança entre instituições e atores do agronegócio. Além disso, Toro e Werneck (2004) reforçam que a comunicação deve funcionar simultaneamente como oportunidade e necessidade, apoiando tanto a participação passiva quanto a construção ativa de conhecimento.

Para a extensão rural, portanto, o desafio reside em engajar públicos heterogêneos, desde agricultores familiares até cooperativas e latifundiários, técnicos de campo, instituições de assistência técnica e pesquisadores, compondo uma rede complexa de stakeholders interdependentes. Nesse contexto, os Living Labs agrícolas propostos pelo CCD-SB100 atuam como pilar estruturante, devido ao seu potencial de articular públicos, viabilizando troca contínua de conhecimento, fortalecendo a participação ativa e garantindo a apropriação das recomendações técnico-científicas.

Como forma de compreender de que modo as dinâmicas comunicacionais podem ser otimizadas para mobilizar a participação contínua e sustentável dos públicos agrícolas na extensão rural, no contexto dos Living Labs e com vistas a subsidiar as articulações propostas pelo CCD-SB100, o presente artigo adota como objetos de análise o VivAgriLab, iniciativa da Université Paris-Saclay voltada à integração entre pesquisa, agricultura e atores locais na região sudoeste de Paris (Université Paris-Saclay, 2025), e o AgroLab da Universidad de los Andes, em Bogotá, concebido como um espaço de diálogo aberto, pesquisa, criação e trabalho colaborativo em um ambiente de interação multidisciplinar, orientado à experimentação e à educação em agricultura (Universidad de los Andes, 2019).

A escolha dos referidos cases, para além do fato de que Living Labs focados na dinâmica agrícola são escassos no contexto brasileiro, foi motivada por sua proximidade com a comunidade local das respectivas áreas em que estão inseridos, pela vinculação à estrutura universitária que apresentam e pelo reconhecimento internacional conquistado (Carvalho; Souza; Kimpara, 2025). Para identificar as dinâmicas comunicacionais operadas pelas instituições de extensão rural, foi aplicada uma metodologia de abordagem qualitativa, com viés exploratório e documental, especificamente baseada em revisão bibliográfica de trabalhos que abordam os objetos e a análise de seus canais digitais. Seguindo o modelo, a coleta de dados foi realizada por meio da análise de documentos institucionais, sites oficiais, perfis em mídias sociais, relatórios e publicações técnicas disponibilizados digitalmente por essas iniciativas.

A análise do VivAgriLab evidencia que suas dinâmicas comunicacionais estão fortemente ancoradas na interação presencial e na construção de espaços contínuos de diálogo entre ciência e sociedade. Criado em 2013, o Living Lab articula uma rede diversificada de atores — incluindo

associações, comunidades de aglomeração, instituições de pesquisa e órgãos públicos — com o objetivo de fomentar projetos voltados à transição agroecológica (Université Paris-Saclay, 2025). Nesse contexto, a comunicação opera como elemento estruturante para a construção de confiança e engajamento ao longo do tempo, materializando-se em reuniões, eventos e práticas de pesquisa-ação que posicionam agricultores e demais participantes como agentes ativos do processo (Carvalho; Souza; Kimpara, 2025). Destaca-se ainda a capilarização dessas interações, com apoio institucional, ampliando oportunidades de troca e favorecendo a aproximação entre conhecimento científico e saberes locais. Observa-se, por outro lado, uma presença digital limitada, com ausência de canais próprios, o que reforça a centralidade do contato direto como principal estratégia de mobilização.

No caso do AgroLab, criado em 2019 pela Universidad de los Andes, as dinâmicas comunicacionais também se estruturam a partir da interação presencial, ainda que articuladas a um ambiente de experimentação tecnológica. Concebido como um espaço aberto e multidisciplinar, o Living Lab promove processos de cocriação e aprendizagem experiencial, integrando conhecimento técnico-científico e saberes tradicionais em atividades como cursos, oficinas e experimentos práticos (Zapata *et al.*, 2019). Sua configuração como ambiente institucional neutro favorece a participação coletiva e o senso de pertencimento, ao mesmo tempo em que possibilita a atuação em diferentes escalas, da comunidade local à proposição de soluções replicáveis (Carvalho; Souza; Kimpara, 2025). Assim como no caso francês, a comunicação assume caráter formativo e dialógico, com baixa dependência de canais digitais e forte ênfase na presença física e na experimentação compartilhada como vetores de mobilização e engajamento.

A partir da análise realizada, identificaram-se pontos de convergência entre as iniciativas VivAgriLab e AgroLab que configuram caminhos consistentes para o engajamento de produtores rurais com a ciência por meio da comunicação. Destacam-se a valorização de narrativas ancoradas nos contextos locais como estratégia de aproximação, o predomínio de ações presenciais voltadas ao fortalecimento de vínculos e confiança, a presença de demarcadores de transparência, como a prestação de contas sobre projetos e resultados, e a criação de espaços de interação que viabilizam comunicação horizontalizada e participação ativa dos públicos na resolução de problemas. Observa-se, ainda, que as diferenças nos modelos comunicacionais decorrem do alinhamento entre escolhas de conteúdo, formato e canal e o estágio de maturidade dos públicos, evidenciando estratégias dinâmicas que ora priorizam ações formativas, ora processos de decisão conjunta. A integração entre ações presenciais e canais digitais ganha destaque não apenas como ampliação de alcance, mas como arquitetura comunicacional necessária para sustentar ciclos contínuos de interação, aprendizagem e aplicação do conhecimento.

Assim, como contribuição ao campo, o estudo propõe que a comunicação em iniciativas de extensão rural baseadas em Living Labs seja compreendida como infraestrutura estratégica da inovação, orientada por quatro diretrizes centrais, são elas: a territorialização das narrativas e dos dispositivos comunicacionais, com ancoragem nos contextos locais; a construção híbrida entre presença física e mediação digital; a institucionalização de mecanismos de transparência e devolutiva, como forma de sustentar confiança; o desenho de ambientes participativos que ultrapassem a consulta e incorporam efetivamente os públicos nos processos de decisão e experimentação.

Referências

CARAYANNIS, E. G.; CAMPBELL, D. F. J. **Mode 3 knowledge production in quadruple helix innovation systems: 21st-century democracy, innovation, and entrepreneurship for development**. New York: Springer, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-1-4614-2062-0>.

CARVALHO, L. M.; SOUZA, Z. B.; KIMPORA, J. M. Living labs of agriculture in innovation districts: VivAgriLab and AgroLab Uniandes. **PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 16, p. e025001, 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra. 10.ed; 1992.

GRUNIG, J. E.; GRUNIG, L. A. Excellence theory in public relations: Past, present, and future. In: **Public relations research: European and international perspectives and innovations**. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2008. p. 327-347.

KUNSCH, M. M. K. **Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados**. São Paulo: Summus, 2016.

MARTÍN-BARBERO, J. De la comunicación a la cultura: perder el “objeto” para ganar el proceso. **Signo y Pensamiento**, v. 3, n. 5, p. 17-24, 1984.

PARIS SACLAY. **Retour sur l'édition 2025 du VivAgriLab**. Etablissement public d'aménagement de Paris-Saclay, 2025. Disponível em: <https://epa-paris-saclay.fr/actualites-et-decryptages/toutes-nos-publications/retour-sur-ledition-2025-de-vivagrilab/>. Acesso em: 26 set. 2025.

TORO, J. B. A.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

UNIVERSIDAD DE LOS ANDES. **AgroLab**. Bogotá, 2019. Disponível em: <https://losandesfoundation.org/en/agrolab/>. Acesso em: 26 set. 2025.

UNIVERSITÉ PARIS-SACLAY. **VivAgriLab: bringing agriculture and research into contact in the southwest Paris region**. Paris, 17 abr. 2025. Disponível em: <https://www.universite-paris-saclay.fr/en/news/vivagrilab-bringing-agriculture-and-research-contact-southwest-paris-region>. Acesso em: 26 set. 2025.

ZAPATA, F. et al. AgroLab: a living lab in Colombia for research and education in urban agriculture. In: **CUMULUS CONFERENCE – THE DESIGN AFTER**, 2019, Bogotá. Bogotá, 2019.